8. PROJECTO DE AUTONOMIA

Autonomia profissional: para os próprios não é a situação preferida mas sim para os filhos

Repartem-se de modo semelhante os utilizadores de internet que afirmam que prefeririam (ou teriam preferido) trabalhar por conta própria mesmo que ganhassem menos (44%) e os que não o fazem (43%). E o mesmo se passa com os não utilizadores de internet (43,1% e 41,2%).

Quando interpelados sobre se prefeririam trabalhar por conta própria mesmo que tivessem menos segurança profissional, os valores afirmativos são mais baixos entre os utilizadores (34,1%). Sendo, portanto, a estabilidade profissional um factor mais importante que a remuneração salarial quando se opta (ou se pensa optar) por uma situação de autonomia profissional. E os não utilizadores respondem mais uma vez de modo também semelhante. Pode-se assim afirmar que a ideia de autonomia profissional não parece ter qualquer relação directa com a utilização ou não da internet.

Já em relação aos filhos, mais de metade dos utilizadores (57,7%) admitem a sua preferência pela situação de os filhos terem a sua própria empresa em detrimento de trabalharem por conta de outrem. E nos não utilizadores esta posição adquire ainda uma maior proporção – 63,4% admitem esta preferência.

Factores mais importantes para triunfar na vida na opinião dos cibernautas: a inteligência e o próprio esforço

Para os cibernautas os dois factores que consideram mais importantes para triunfar na vida são de ordem intrínseca ao indivíduo e não extrínseca. Nessa medida, elegem a inteligência (37,4%) e o próprio esforço (34,7%) como os aspecto mais relevantes no sucesso individual. Os não utilizadores de

internet valorizam estes mesmos factores, mas são neles também expressivas as repostas que elegem factores extrínsecos ao próprio indivíduo, como os contactos e “as cunhas” (18,2%) e, de maneira bastante mais acentuada que os utilizadores, a sorte (18,7%).

Quadro 8.1 Factores que consideram mais importantes para triunfar na vida

		Utilizadores de internet		Não utilizadores de internet	
		n	%	n	%
Na sua opinião, o que considera mais importante para triunfar na vida: a inteligência, os contactos e as "cunhas", o próprio esforço ou a sorte?	A inteligência	265	37,3	491	28,2
	Os contactos e as "cunhas"	123	17,3	316	18,2
	O próprio esforço	247	34,7	539	31,0
	A sorte	68	9,6	325	18,7
	Ns/Nr	8	1,1	67	3,9
Total		711	100,0	1739	100,0

Meios próprios de informação: utilizadores pesquisam mais

Ainda na perspectiva de saber quais as práticas de pesquisa de informação desenvolvidas em determinadas situações pelos utilizadores de internet, inquiriram-se estes indivíduos acerca do que faziam quando eles(as) próprios(as) ou alguém da sua família contraía uma doença grave, para além do contacto inicial com o médico que os(as) acompanha. Grande parte dos cibernautas (63,9%) admite que se informa pelos seus próprios meios, enquanto que esta percentagem é de 52,6% para os não utilizadores.

O principal meio utilizado pelos cibernautas é falar com conhecidos, amigos ou familiares (44,2%), logo seguido da leitura de revistas especializadas (30,7%) e da internet (15,9%).

Comparativamente, os não utilizadores de internet recorrem bastante mais à opção de falar com conhecidos, amigos ou familiares (61,6%); menos à

leitura de revistas especializadas (18,3%); vão mais à farmácia (12,7%) e a outros médicos ou especialistas (5%).

Esboçam-se, pois, dois perfis: um de utilizadores que recorrem mais às opções especializadas em suportes de leitura ou tecnológicos; e um de não utilizadores que prefere os contactos pessoais seja com amigos, seja com o farmacêutico ou com médicos.

Quadro 8.2 Meios de informação próprios sobre uma doença grave

		Utilizadores de internet		Não utilizadores de internet	
		n	%	n	%
Como é que se informa principalmente?	Fala com conhecidos, amigos ou familiares	200	44,1	563	61,6
	Lê livros ou revistas especializadas	139	30,7	167	18,3
	Através da internet	72	15,9	1	0,1
	Vai à farmácia	21	4,7	116	12,7
	Outros médicos/Outros especialistas	13	2,8	46	5,1
	Pessoas com o mesmo tipo de doença			6	0,6
	Medicinas alternativas/Medicina Chinesa			3	0,4
	Ns/Nr	8	1,8	12	1,3
Total		454	100,0	915	100,0

Quis-se saber também, de modo complementar ao seu/sua médico/a, como se informavam os utilizadores de internet quando lhes era receitado um novo medicamento. São 80,6% os que afirmam que lêem o folheto informativo, enquanto que apenas 9,1% utilizam a internet. Parece, pois, que o uso da web se faz quando se trata de uma doença grave, mas não quando se tem que tomar um novo medicamento.

Mesmo assim, a leitura do folheto informativo é feita por menos 10% de indivíduos no caso dos não utilizadores (70,1%).

Quadro 8.3 Utilização da internet para se informarem sobre medicamentos novos

		Utilizadores de internet	
		n	%
Costuma utilizar a internet para se informar sobre um medicamento novo que o seu médico lhe tenha receitado?	Sim	65	9,1
	Não	630	88,6
	Ns/Nr	16	2,3
Total		711	100,0